



GRUPO DE DANÇA

**VĀNH GA**

(Donos  
do Mato)

e histórias ancestrais **KAINGANG**

GRUPO TŶGTŶNH TĨ TŶ

**VĀNH GA**

(Donos  
do Mato)

mré ēg jave ag tŷ nén han ja

**COORDENAÇÃO/KI RİR MŪ**

HELIS GOG NER ZACARIAS

**ORGANIZAÇÃO/HAN HÁ HAN MŪ**

MÁRCIA REJAINÉ PIOTTO

**AUTORES/HAN MŪ AG**

APARECIDO NENRIG ZACARIAS

FRANCIELE ZACARIAS

FRANCISCO REGNAN DE ALMEIDA

HELIS GOG NER ZACARIAS

MAGDA KAFÉ RAEL FIDÉNCIO MENDES

MÁRCIA REJAINÉ PIOTTO

RAFAEL INÁCIO OLIVEIRA

**TRADUTORES/KAHGÁG VĨ KI RÁN MŪ**

DAMARIS KANÍNSÃNH FELISBINO MARCOLINO

MANOEL NORÉG MÁG FELISBINO

**GRUPO  
VĀNH GA**



**VĀNH GA**



Copyright © Autores da obra

Todos os direitos garantidos. Quaisquer partes desta obra podem ser reproduzidas ou arquivadas mediante consideração dos direitos dos autores; venda expressamente proibida.

## Equipe

Coordenação: Helis Gog Ner Zacarias

Organização: Márcia Rejaine Piotto

Revisora: Virgínia Ayres

Tradutores: Damaris Kanīnsānh Felisbino Marcolino

Manoel Norég Mág Felisbino

Projeto gráfico e diagramação: Tatiane Galheiro

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Bibliotecária Zoraide Gasparini CRB

G941

Grupo de Dança Vānh Ga(Donos do Mato) e histórias ancestrais  
Kaingang/ Grupo tÿgtÿnh tÿ Vānh Ga mré ēg jave ag tÿ nén han já/  
Márcia Rejaine Piotto (organizadora) ; Tradutores/Kanhgág vĩ ki rán Mü,  
Damaris Kanīnsānh Felisbino Marcolino, Manoel Norég Mág Felisbino ;  
Projeto gráfico e diagramação Tatiane Galheiro. — Londrina: PROMIC, 2025

E-book

Edição bilíngue: Português e Língua Kaingang

ISBN: 978-65-01-78785-5

1. Dança. 2. Kaingang. 3. História. 4. Ancestralidade. I. Zacarias, Aparecido Nenrig II. Zacarias, Franciele. III. Almeida, Francisco Regnan. IV. Zacarias, Helis Gog Ner. V. Mendes, Magda Kafej Rael Fidencio. VI. Piotto, Márcia Rejaine. VII. Oliveira, Rafael Inácio. VIII. Marcolino, Damaris Kanīnsānh Felisbino IX. Felisbino, Manoel Norég Mág. X. Lei de Incentivo à Cultura. XI. Título.

CDD: 306.08998081



PREFEITURA DE  
**LONDRINA**

Secretaria de  
Municipal de  
Cultura

Honrar e resgatar a ancestralidade é reafirmar o alicerce que sustenta a vida nas florestas e nas cidades.

Êg jave ag jykre ën han kar kÿ tá ktn mn v ëg fg t vnh  
km t tag kar kÿ ëm km.

Márcia Rejaine Piotto - 2025



A intenção deste livro é divulgar à sociedade conhecimentos sobre a CULTURA INDÍGENA KAIKGANG, sobretudo, o Grupo de Dança Vānh Ga (Donos do Mato). Tão original quanto importante, pois constituem uma relíquia primordial para a História, fato este é que carregam rituais impregnados em suas memórias. E, como material de fomentação destinado a públicos interessados, leitores indígenas, como também os não indígenas, está para fornecer o conhecimento ou mesmo aprofundamento do tema em questão, sendo o mesmo uma ferramenta a mais de construção de diálogo intercultural, despertando, através do aprender, o respeito à cultura indígena.

Livro tag tÿ nén ven sór mû hã vÿ tÿ KANHGÁG AG JYKRE nĩ, Grupo Vânh Ga ag to, tÿgtÿnh tĩ ag, Donos do Mato ag. Kanhgág pẽ ag, nén tÿ h n ri ke ja v y t g t y n n h n n , n n tag v y t g ag jykre t y h n ri ke ma k t  t , ag jykrén  n ke g e m r. K y,  n t y ti r  tag tugt  sór m u ag, f og ke t u n  k y kanhgág ag, kanhr n j  t g ke m u, n n to r n k y n  tag ti. K y t g t y n n t y jagn  mr  v m n ri ke n  g , v jykre   ki kanhr n j ,  g t y ki ranhr n sór  n han j , kanhgág ag jykre hespenhtan ki ke g .



Sobre a nomenclatura, como expõe Gaudêncio *et al.* (2019), “uma grande variação de denominações foi atribuída aos ancestrais Kaingang na literatura colonial, e mesmo depois, como pode ser observado no Quadro”.

Vēnh jiji tag ag vŷ tóg tŷ Gaudêncio et tal.(2019), tŷ ven ja nĩ “vē jiji e tag ag tŷ ag tóg kanhgág ag jijin ja nĩ, ag tŷ vāhã kanhgág ag ga ki kâge mū kã, quadro tag vŷ tóg ven mū”.

Denominações que fazem menção aos ancestrais Kaingang citadas na literatura.

Vēnh jiji tŷ ag jave ag tó he ja literatura kâki.

Denominações (Vēnh jiji)	Autor (Ú tŷ rán mū)	Ano (Prŷg)
Wayganna	Hans Staden	1557
Goainá, Goainazes, Guaiianazes, Goayanas	Gabriel Soares de Souza	1587
Camperos, Cavelludos, Coronados, Gualachos	Nicolas Mastrillo Duran	1628
Gualachos, Ybiraiyras, Chiquis, Chequis	Antônio Ruiz de Montoya	1628
Guñanás, Pinares	Juan de la Cruz Cano y Olmedilla	1775
Guayanás, Guaianás	Padre Manuel Aires de Casal	1817
Coroados, Guaianás, Bugres	August Saint-Hilaire	1820
Caveres, Tac-Taia	Padre Francisco das Chagas Lima	1821
Camés, Votorões, Dorins, Jacfé	Padre Francisco das Chagas Lima	1842
Guayanazes	José Joaquim Machado de Oliveira	1846
Caen-gagn	Camilo Lellis da Silva	1849
Guanhanás	August Saint-Hilaire	1851
Kaingangues	Juan Ambrosetti	1894
Cainguangue, Caingang	Von Ihering	1904
Kaingang	Telêmaco Borba	1908
Botocudos de Santa Catarina e Paraná	Curt Nimuendajú	1946

Fonte: Adaptado de Veiga (1994, 2000) - Hēn tá ve já: Veiga to ve kŷ han já (1994,2000).

Os povos indígenas possuem heranças culturais, tradições milenares, uma riqueza de diversidade sociocultural, pois cada povo tem uma cultura distinta, e a relação com o mundo é própria de cada etnia, portanto, enraizadas com características ímpares. Haja vista o modo de vida dos indígenas, que é *sui generis*.<sup>1</sup>

İnhigeny ag vý ag jykre ki néñ tý hěn ri ma kãmujëg, väsý néñ han he ja, diversidade sociocultural käki tóg tý néñ há ní, ken já povo ag vý tóg jagnë jykre rã tíg nýtì, kar kÿ ag tý ag to jykre tóg tý ū ný gé, kÿ ag járe tóg jagnë rã tíg nýtì gé. Kÿ inhigeny ag tag ag hã vý tóg ge nýtì gé.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, no Brasil a população indígena residente soma 1.694.836, representando 0,83%, sendo 391 etnias e 295 línguas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tý 2022 ve kÿ, Brasil käki ag níkrén kÿ ag tóg 1.694.836, kÿ ag tóg 0,83%, nýtì, kÿ etnia tý 391 vē kar kÿ vênh vĩ tý 295.

De acordo com Rodrigues (2017), se calcula terem existido mais de mil línguas em território brasileiro no ano de 1500, quando os europeus aportaram neste País, porém atualmente há apenas uma pequena porcentagem. E, na sequência Rodrigues (2017) afirma que “grande parte dessa porcentagem de línguas indígenas brasileiras, são consideradas línguas fortemente ameaçadas de extinção” (p. 193). Também, se inclui “a seus falantes que, como comunidades humanas, estão igualmente ameaçados de extinção cultural e, em não poucos casos, de extinção física” (p. 193).

Rodrigues (2017) ve kÿ, vênh vĩ tý mil tinh ke vê vê ëg tý níkrén kÿ ga tag käki prýg tý 1500 kã, ga tý brasileiro tag käki, europeus ag tý ga tag ki kã ge mû kã, hã ra tóg ūri pinpir tû, ti porcentagem vý sî nî ha. Mré hã

<sup>1</sup> O termo de origem latina *sui generis* (versão aportuguesada: *sui gêneris*) significa, literalmente, “de seu próprio gênero”, ou seja, “único em seu gênero”. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org>.

Rodrigues (2017) vý tóg “ga brasileiro tag kāki věnh vĩ e vý tóg tū he sór mū” (193). Mré hā tag tóg kāki nýtī gé “věnh tag tó tī ag, kǔmǔnínane umýný tag, kar kÿ ag cultura vý tóg tū he sór mū kar kÿ ag há ter tū ra (p. 193”).

Todavia, no que diz respeito aos sobreviventes de séculos de apagamento, ainda lutam por manter suas culturas vivas e seus direitos.

Hã ra, ūn tý krenkren mū tag século tag kã tý tū he mū ag, tag ag vý tóg ver jagfy jügjü mügtí, ag cultura tý tū he tū ní jé.

Quiçá pudesse abordar todas as peculiaridades, ou seja, as características da etnia Kaingang, a qual este livro abordará. Além de focar num grupo específico de dança, também serão contemplados com relatos sobre a cultura por alguns indígenas da comunidade que habitam a Terra Indígena Apucarana, município de Tamarana, na aldeia Água Branca.

Tag to tónh ke vě ag hā to, ke tū ní kÿ, etnia kaingang tag ag caracteríscas to tónh ke vě, livro tag ti. Grupo ag hā to tónh ke pâte ëg tog ag cultura to nén tó mū ránrán ke mū gé, ūn tý Terra Indígena Apucarana, município tý Tamarana, aldeia Água Branca tá ke ag.

A história sobre o Grupo de Dança Vānh Ga teve início no ano de 2012, quando, na aldeia Água Branca, encontravam-se reunidos quatro indígenas da etnia Kaingang, conscientes da importância em preservar, valorizar e transmitir a cultura indígena Kaingang para seus descendentes indígenas e não indígenas. Sendo eles: Helis Góg Nér Zacarias, Aparecido Nenrig Zacarias, Magda Kafej Rael Fidencio Mendes e Richer Kag Jig de Oliveira. Isto posto, em virtude do atual cenário, resolveram tomar providências efetivas e que se unissem na mesma força e luta. Para que juntos lutassem por respeito, discriminação, negligência, a que são acometidos, e negação de seus direitos. Assim, em prol dos mesmos objetivos, convidando a comunidade local a participar do grupo de dança.

Vānh Ga ag história vŷ tóg prÿg tŷ 2012 kã pẽnjëg mû, aldeia Goj Kupri tá, jagnê mré ag tóg nÿtî nî he tî ïnhigeny tŷ kanhgág vênhkâgra ag, kanhgág ag jykre han ën vŷ tóg ag mÿ tŷ nén há nî, ki rîr ke gé kar kÿ kanhgág mré fóg ag mÿ ven ke gé. Tag ag vê: Helis GóG Nér Zacarias, Aparecido Nênrig Zacarias, Magda Kafej Rael Fidêncio Mendes e Ricler Kag Jig de Oliveira. Tag ven kÿ, nén tŷ hën ri ke mû tag ve kÿ ag tóg nén ū han ke to jykrén mû, jagnê mré vâsanh ke to, jügjûnh ke to ke gé. Ag tŷ jagnê mré ū ag tû ag hespenhtan ke to vâsân jó, discriminaçao to, ag tŷ ag ki rîr tû to, ag tŷ vênh ki tag më to, ag tŷ ag nhirenhto han tûg to. Kÿ ag tóg jagnê mré tag hâ ve sór kÿ ag tóg sir ū ag jó ke mû, ag tŷ ag mré ki ge jó, grupo tag ti ki.

Helis ressalta que a dança dos povos indígenas também é uma de suas manifestações culturais.

Helis tóg ag vênhgrén tag vŷ tóg tŷ, ïnhigeny ag jykre tŷ vênh ven ū nÿ gé, he mû.

Eles se encontravam à beira do fogão à lenha, saboreando café, segundo Aparecido, e depois de muito conversarem, refletindo sobre o passado, e levando em consideração o presente, pensando no futuro, tiveram a ideia de criar um grupo de dança. Assim nasceu o GRUPO DE DANÇA VÃNH GA (DONOS DO MATO).

Fug'û pê râ ag tóg jagnê vég he ja nïgtî, kafe kronkron nÿtî ki ag tóg vêmén he tî, jykrén ag tóg vâsŷ nén tŷ hën ri ke ja to, ūri ke mré hâ to jykrén kÿ, nén tŷ hën ri kenh ke mû to ke gé, kÿ ag tóg sir vâhâ to jykrénh mû Grupo tŷ tÿgtÿnh tî ag tag nîm ke to. Gen kÿ tóg mur mû GRUPO VÃNH GA AG TÿGTÿNH TÎ AG (GA TÜ' AG)

Helis esclarece que qualquer indígena tem liberdade para fundar um grupo de dança. Comenta que o Grupo de Dança Vânh Ga tem músicas próprias criadas por eles mesmos. Menciona os autores Raquel

Tona Menegildo, Magda Kafej Rael Fidencio Mendes, Leziane Murigte Rosa, Mariane Fórigtánh Menegildo, também ele, Helis Góg Nér Zacarias, que as compuseram. Conforme Helis relata, eles já criaram 7 letras de músicas para o Grupo de Dança Vānh Ga.

Helis vŷ tót ìnhigenŷ tŷ grupo tŷ týgtýnh tĩ ním sór mū vŷ han ke nĩ, he mū. Grupo Vānh Ga ag hã vŷ tót ag jé ti hynhan tĩ. Û tŷ vě jé tag hynhan mū fag tugtó tót mū, fag hã vŷ tŷ: Raquel Tona Menegildo, Magda Kafej Rael Fidencio Mendes, Leziane Murigtē Rosa, Mariane Fórigtánh Menegildo, kar kŷ vāhã ti, Helis Góg Nér Zacarias, ûn tŷ hynhan mū ag hã vě. To tót tó mū Helis ti, vě jé tŷ 7 han ag tót hur Grupo tŷ týgtýnh tĩ tŷ Vānh Ga ag mŷ, he tót.

Explica que essa manifestação acontece de forma circular e é executada em grupo. Ao dançarem, nem sempre as danças têm movimentos iguais, isso quer dizer que as performances que conduzem as danças às vezes são diferentes. Também que os gestos e ações ritualizadas, que compõem a música, têm seus significados.

Jägnē to ror he kŷ ēg tót han tĩ, grupo han kŷ, he tót. Ag týgtýnh kŷ, ēg věnh grén tót jagnē rã tíg nŷtĩ, pijé tŷ jagnē hã kar nŷtĩ, he tót, ēg věnhgrén tót jagnē rã tíg nŷgtĩ. Kar kŷ ēg tŷ ēg týnh tót nén ū tó kŷ nŷtĩ  
gé, he tót.

Sobre os significados, Aparecido e Helis relatam que é para se conectar com topê, com a ancestralidade e seus antepassados para fortalecer os, ligar-se com a mãe terra, resgatar e manter seus costumes, comidas típicas e pinturas.

Aparecido mré Helis ag tót, ag jé tŷ nén tó mū vŷ tót tŷ ag tŷ topê to jykrén nĩ, kar kŷ ag jave ag to ke gé, ag tŷ ag mŷ ag tar ním jé, ag tŷ ag ga tŷ ag nŷ fi mĩ ēkrén jé, kar kŷ ag tŷ ag jykre tovānh tū nĩ jé, ag jẽn ag  
rá ke gé.

Ao dançarem, ambos deixam claro que cantam, usam elementos de apoio, como maracá, pé de chocalho, apito de bambu, cocar, flecha, lança e borduna. Ressalta que sem o maracá não se realiza a dança, pois esse instrumento musical emana boas energias, alegria, chama os indígenas e não indígenas a participarem do ritual. Todos que desejam participar são bem-vindos, crianças, adultos, mulheres, homens, solteiros, casados, enfim, todos!

Ag vēnhgringrén kÿ, ag tóg ven há han tÿ, ag tÿ nén usan ke mû ën ti, sygsyg, mÿmu tÿ fin ke jãfã, krí fër,no, ag ka ke gé. Kÿ tóg sygsyg tû tÿ kÿ ëg vēnhgringrén tû nïgtÿ, ken jé ti ëg kri nén há kârem tÿ, ëg mÿ sér tÿ. Kanhgág mré kanhgág û ag jé tóg ke tÿ, ag tÿ ëg mré, ëg vênhgrén ki ge  
jé, he tóg.

Para a realização do ritual através da dança, eles também usam pinturas faciais e corporais feitas para aquela ocasião. Segundo Aparecido, os ancestrais indígenas passaram a utilizar a pintura na dança por causa da organização social dos Kaingang, a divisão nas metades exogâmicas, KAMÉ e KAIRU, que se opõem e se complementam. Cada marca tem um significado, além de refletir a identidade cultural de sua etnia.

Ag tÿ ag vênhgrén han jé ag tóg ag kakã ránrán tÿ, ag há ke gé, ag tÿ han ke ën ki. Aparecido tóg, ëg jave ag vÿ tóg ag rá tag hynhan é, he mû, Kanhgág ag jykre ki, ag vênhkápov ki, KAMË mré KANHRU ki, ag tÿ tÿ jagnë kato të ra ag tóg jagnë ki króm ke tÿ. Ag rá kar tóg nén û tó kÿ nï,  
mré hã tóg ag jykre to tó kÿ nï gé, ag cultura to.

Helis complementa que os Kamé é a pintura facial com motivos compridos (*râ téi*), e os Kairu com motivos redondos (*râ ror*)<sup>2</sup>.

Helis tóg to tó mân kÿ Kamë ag kakã rá hã vÿ tÿ rá téj nï, kar kÿ  
Kanhru ag rá vÿ tÿ rá ror, he tóg.

<sup>2</sup> Os termos ror e téi são também glosados em português como “baixo” e “alto”, respectivamente (Cf. Val Floriana 1920, p. 171 e 184). [http://portalkaingang.org/index\\_cultura\\_2\\_1.htm](http://portalkaingang.org/index_cultura_2_1.htm)

Sobre as metades clânicas, Veiga (2006) expõe:

Ag věnhkāpóv to, Veiga (2006) tóg:

Cada metade comporta duas seções: na metade KAMÉ, as seções Kamé e Wonhétky; na metade KAIRU, as seções Kairu e Votor. A filiação a uma metade e seção é definida patrilateralmente: os filhos, de ambos os sexos pertencem à metade e seção de seu pai, esse procedimento contínuo através das gerações estabelece o caráter patrilinear da sociedade Kaingang.

Ag věnhkāpóv vỹ régre nĩ: KAMĒ ag věnhkāpóv tá, Kamē mré Wonhétky; KANHRU ag věnhkāpóv mré Votor. Ag krẽ ag vỹ tóg ag jóg rá hã tu tĩ, kȳ ag tóg ag tȳ ag jóg ag rá tá ke nȳtĩ, kȳ ag tóg hã ki kãmūjēg, ag tȳ ag jóg rá hã tu he tag ti.

Sobre os corantes utilizados nas pinturas para os rituais de dança, Helis explica que eles usufruem de corantes naturais extraídos na natureza. Cita o urucum, também conhecido como colorau. A cor avermelhada é retirada das sementes. As cores pretas retiram do carvão e do jenipapo, chamado também de chipara. Através das marcas eles identificam a qual clã pertencem, pois indígenas do mesmo clã não podem se casar.

Vanh kâtá ēg tóg sonson jãfã ti gég tĩ, ēg tȳ vanhgringréni já, he tóg, kȳ Helis tóg tag to tó mû, ag tȳ vanh kâtá sonson jãfã gég he tag ti. Urukûg tó tóg, to ēg tóg coloral he tĩ gé. Ún kusug tȳ ēg tóg ti fy to gég tĩ, ún sá tȳ ēg tóg prânh ki kunûg tĩ kar kȳ kósán ki, to ēg tóg xipara he tĩ gé. Ag rá tugrîn ag tóg ag vanhkâpóv ag ki kanhrân tĩ., ág tȳ jagnê mré nýgnýnh ke tû nýtîn kȳ.

## REFERÊNCIAS

GAUDÊNCIO, Jéssica da Silva *et al.* Breve perspectiva historiográfica sobre a ancestralidade da etnia indígena Kaingang. *Revista Cadernos do Ceom*, [S. l.], v. 32, n. 50, p. 115-128, 2019. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/4728>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Etnias e línguas indígenas. Principais características sociodemográficas. Resultados do universo. Rio de Janeiro, 2025. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102223> Acesso em: 31 out. 2025.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. A originalidade das línguas indígenas brasileiras. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 187-195, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Marcia/Downloads/admin,+27188-82332-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Marcia/Downloads/admin,+27188-82332-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 23 mar. 2024.

VEIGA, Juracilda. **Metades clânicas**: organização social Kaingang. Portal Kaingang, 2006. Disponível em: [http://portalkaingang.org/index\\_cultura\\_2\\_1.htm](http://portalkaingang.org/index_cultura_2_1.htm). Acesso em: 30 mar. 2024.

Por Márcia Rejaine Piotto

Márcia Rejaine Piotto fi tŷ rá

## LETROS DE QUATRO MÚSICAS

Êg jave,  
Êg jave,  
Êg jave,  
Vanh ga fag mŷ ã tar ním.

Êg jave,  
Êg jave,  
Êg jave,  
Vanh ga ag mŷ ã tar ním.

Êg jóg mág,  
Êg jóg mág,  
Êg jóg mág,  
Vanh ga fag mŷ ã tar ním.

Êg jóg mág,  
Êg jóg mág,  
Êg jóg mág,  
Vanh ga ag mŷ ã tar ním.

Êg jagně mré  
tÿgtÿnh ke vě.  
Êg jagně mré  
tÿgtÿnh ke vě.  
Êg jagně mré  
tÿgtÿnh ke vě.

Ancestrais,  
Ancestrais,  
Ancestrais,  
Dá suas forças para elas, donas da mata.

Ancestrais,  
Ancestrais,  
Ancestrais,  
Dá suas forças para eles, donos do mato.

Nosso Deus,  
Nosso Deus,  
Nosso Deus,  
Dá suas forças para elas, donas da mata.

Nosso Deus,  
Nosso Deus,  
Nosso Deus,  
Dá suas forças para eles, donos do mato.

Nós todos vamos fazer nossa dança,  
cultura indígena.  
Nós todos vamos fazer nossa dança,  
cultura indígena.  
Nós todos vamos fazer nossa dança,  
cultura indígena.

Goj ra ēg tóg re tī ēg pāri  
hynhan jé.

Goj ra ēg tóg re tī ēg pāri  
hynhan jé.

Ra joj ag re tī ag pāri  
vig ve jé.

Ra joj ag re tī ag pāri  
vig ve jé.

Nós vamos para o rio fazer nossas  
armadilhas, “pāri”.

Nós vamos para o rio fazer nossas  
armadilhas, “pāri”.

Os Kamé “Rá Joj” que vão ver as  
armadilhas “pāri”.

Os Kamé “Rá Joj” que vão ver as  
armadilhas “pāri”.

Von ag vỹ ge kÿ, ki há han ja nĩ.  
Von ag vỹ ge kÿ, ki há han ja nĩ.

A armadilha pegou muitos, e muitos peixes.  
A armadilha pegou muitos, e muitos peixes.

Ra kutu fag mÿ tóg ha tī, fag tÿ  
kugjin ti kÿ.

Para as mulheres Kairu “Rá Kutu” era uma  
alegria para assar.

Ra kutu fag mÿ tóg ha tī, fag tÿ  
kugjin ti kÿ.

Para as mulheres Kairu “Rá Kutu” era uma  
alegria para assar.

Kugjin,  
Kugjin,  
Kugjin,

Êg tÿ ēm̄i to ko jé.  
Êg tÿ ēm̄i to ko jé.

Assamos,  
Assamos,  
Assamos,

Para comer junto com o bolo azedo.  
Para comer junto com o bolo azedo.

Kanhgág,  
Kanhgág,  
Kanhgág,

Kanhgág vÿ tÿ ēg nÿtī.

Kaingang,  
Kaingang,  
Kaingang,  
Kaingang, somos nós.

Vãnh ga,  
Vãnh ga,  
Vãnh ga,

Vãnh ga, vÿ tÿ ēg nÿtī.

Donos do mato,  
Donos do mato,  
Donos do mato,  
Donos do mato, somos nós.

Mũ jó!	Vamos!
Mũ jó!	Vamos!
Mũ jó!	Vamos!
Mũ ja ēg nīgtī goj kupri ra.	E, fomos para a Água Branca.
Mũ ja ēg nīgtī goj kupri ra.	E, fomos para a Água Branca.
Mũ ja ēg nīgtī goj kupri ra.	E, fomos para a Água Branca.
Êg pā'i mág mré, Êg pā'i mág mré, Êg pā'i mág mré, Rã hã sa nĩ rã hã té re nĩ. Rã hã sa nĩ rã hã té re nĩ.	Com o nosso cacique, o sol fica subindo e fica descendo. Com o nosso cacique, o sol fica subindo e fica descendo.

Tÿ ãjäg rá tÿ ne nÿtï.  
Tÿ ãjäg rá tÿ ne nÿtï.  
Tÿ ãjäg rá tÿ ne nÿtï.

Tÿ īg tóg rá tÿ ne nÿtï.  
Tÿ īg tóg rá tÿ ne nÿtï.  
Tÿ īg tóg rá tÿ ne nÿtï.

Tÿ ãjäg rá tÿ ne nÿtï.  
Tÿ ãjäg rá tÿ ne nÿtï.  
Tÿ ãjäg rá tÿ ne nÿtï.

Tÿ ēg tóg rá joj nÿtï.  
Tÿ ēg tóg rá joj nÿtï.  
Tÿ ēg tóg rá joj nÿtï.

Tÿ ēg tóg Kanhgág nÿtï.  
Tÿ ēg tóg Kanhgág nÿtï.  
Tÿ ēg tóg Kanhgág nÿtï.

Tÿ ēg tóg Vânh ga nÿtï.  
Tÿ ēg tóg Vânh ga nÿtï.  
Tÿ ēg tóg Vânh ga nÿtï.

Êg tÿ vênh mré tÿgtýnh ke vë.  
Êg tÿ vênh mré tÿgtýnh ke vë.  
Êg tÿ vênh mré tÿgtýnh ke vë.

Vocês são de qual marca?  
Vocês são de qual marca?  
Vocês são de qual marca?

Somos da marca Kairu "Rá Kutu".  
Somos da marca Kairu "Rá Kutu".  
Somos da marca Kairu "Rá Kutu".

Vocês são de qual marca?  
Vocês são de qual marca?  
Vocês são de qual marca?

Somos da marca Kamé "Rá Joj".  
Somos da marca Kamé "Rá Joj".  
Somos da marca Kamé "Rá Joj".

E, nós somos Kaingang.  
E, nós somos Kaingang.  
E, nós somos Kaingang.

Nós somos os donos do mato.  
Nós somos os donos do mato.  
Nós somos os donos do mato.

E, nós viemos todos juntos cantar um cântico.  
E, nós viemos todos juntos cantar um cântico.  
E, nós viemos todos juntos cantar um cântico.

**Autores:** Helis Góg Nér Zacarias - Leziane Murigte Rosa  
- Magda Kafej Rael Fidencio Mendes - Mariane Fórigtánh  
Menegildo - Raquel Tona Menegildo.

**Ũn tÿ han mû ag:** Helis Góg Nér Zacarias - Leziane Murigte  
Rosa - Magda Kafej Rael Fidencio Mendes - Mariane Fórigtánh  
Menegildo - Raquel Tona Menegildo.



**Vâre Centro Cultural  
Kaingang, Área Urbana  
De Londrina – 2024.**

**Vâre Centro Cultural  
Tŷ Kanhgág, Êmã Tŷ  
Londrina Käki Ga - 2024**

**Foto: Márcia  
Rejaine Piotto**

# CULTURA KAINGANG HELIS

## HELIS GOG NER ZACARIAS, COORDENADOR DO GRUPO DE DANÇA VĀNH GA (DONOS DO MATO)

HELIS GOG NER ZACARIAS VĒ - GRUPO TŶ TŶGTŶNH

TŶ TŶ VĀNH GA (DONOS DO MATO) AG KI RĨR

Helis Gog Ner Zacarias é da etnia Kaingang, tem 25 anos e se estabelece na aldeia Água Branca em Terras Indígenas Apucarana, município de Tamarana, também no Väre Centro Cultural Kaingang, área urbana de Londrina.

Helis GóG Nér Zacarias vŷ tóg tŷ etnia kanhgág jě, tŷ tóg prŷg tŷ 25 jě, tŷ tóg Água Branca tá ke jě, ga tŷ Karŷninh tá, município tŷ Tamãrŷný tá, kar kŷ Väre ki Centro Cultural Kaingang ki, ēmã tŷ Londrina kâki.

Ele está à frente do Grupo de Dança Vānh Ga e se inclui a outros compositores na criação das letras de músicas, além das coreografias. O Grupo de Dança Vānh Ga é atualmente formado por 50 (cinquenta) integrantes, entre adultos e crianças.

Tŷ tóg Grupo Vānh Ga ag jo jě jě, kŷ tóg vē jé ū ag hynhan tĩ gé, ag vēnhgrén pâte. Grupo Vānh Ga tag ag vŷ tóg 50 jě, ūn sanh ag mré gîr ag kâki nŷtî.

Ao se apresentarem, eles usam elementos extraídos da natureza para se pintarem com marcas distintas dos seus clãs Kairu e Kamé. Helis ressalta que sem as pinturas as apresentações não acontecem, e que é ele quem ensina ao Grupo Vānh Ga os cânticos, as danças; isso inclui as crianças também. Dessa forma, as crianças aprendem as letras das músicas e as coreografias das danças.

Ag tÿ v nh apresentan k y ag t g v nh k t  n n t y v nh p itan j f  t y v nh p itan t i, jagn  r  r  t g m r Kanhru mr  Kam . Helis t g  eg v nh ránrán t u n i k y  eg t g apresentan t u n gt , he t i, k y t g inh h  v  Grupo V nh Ga ag kanhr nh t i g , he t i, t gt nh ki, v nhgr n ke g ; k y g r ag t g ke t i g . Gen k y g r ag t g sir  eg j  r agr  ki kanhr nr n t i kar k y v nhgr n ti ki ke g .

Segundo Helis, ele não se cansa de ensinar as crianças e os adultos a cantarem e dançarem. Complementa que até sua filha já sabe cantar na Língua Kaingang.

K y t g, g r mr   n sanh ag kanhr n to s og kr nh ke t u n gt , he t i. K y t g, inh k osin f i v  kanhgág v  ki j n h  j gt  ha ke g , he m .

De acordo com Helis, sua aprendizagem sobre os cânticos se deu a partir dos 6 anos de idade, ainda na infância em sua aldeia. Seus professores foram seus av os, eles ensinavam os cânticos deles. Ensinaram sobre seus cânticos e suas coreografias. Porém, Helis e outros parentes criaram coreografias e letras de m usicas diferentes.

Helis t g sir, ti t y t y pr g t y 6, ra t g ki kanhr nh ja n i, v  j  tag ag to, he m , ti s i k , ti jam  t . Ti kanhr nh m  fag h  v  t g t y ti v v  fag n yt ,  ajag j  ki fag t g ti kanhr nh he ja n gt . Ag t nh mr  ag v nhgr n to fag t g ti kanhr n m . H  ra Helis mr  ti kanhk  ag t g v  j  mr  v nhgr n   hynhan m  g .

Esclarece que seu povo j  habitava as Terras Indígenas há milhares de anos, antes da chegada dos não indígenas. Também que, infelizmente, com a chegada dos “homens brancos” muito da cultura indígena foi se perdendo, além da liberdade de viverem em suas Terras como sempre viveram. Almejam resgatar parte da cultura que está esquecida, por esse fato, pretendem realizar projetos culturais do povo Kaingang para a comunidade indígena.

Vāsŷ ti povo tŷ Kanhgág ag ga ki nŷtî tag to tóg tó há han mû, prŷg tŷ hēn ri ke kã, fóg ag tŷ ga tag ki kâgenh ke jo. Kŷ tóg, mŷ sér tû ki, fóg ag junjun ja ki, kanhgág ag tóg ag cultura ki néñ ū kren hé, he mû, ag tŷ ãjag ga kâmí jatun mŷ mû he ja kren ag tóg mû, he tóg. Kŷ ag tóg ag tŷ néñ kren ja tŷ vŷn ke sór mû, tag ve kŷ ag tóg, projeto tŷ hēn ri ke han sór mû Kanhgág ag mŷ, ag komûnânane ïnhigeny ag mŷ.

Por Márcia Rejaine Piotto

Márcia Rejaine Piotto fi tŷ rá



# **GRUPO DE DANÇA VÃNH GA (DONOS DO MATO)**

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

## **VÃNH GA GRUPO TÝGTÝNH TÍ AG (GA TÜ' AG)**

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

Magda Kafej Rael Fidencio Mendes, Aparecido Nenrig Zacarias  
e Helis Gog Ner Zacarias, Väre Centro Cultural Kaingang  
– Londrina - 2022

Magda Kafej Rael Fidencio Mendes, Aparecido Nënrig Zacarias,  
Helis GóG Nér Zacarias kar kÿ Väre Centro Cultural Kaingang  
– Londrina – 2022





## **HELIS GOG NER ZACARIAS, REPRESENTANTE DO GRUPO DE DANÇA VĀNH GA (DONOS DO MATO)**

**HELIS GÓG NÉR ZACARIAS, VŶ TÓG TŶ GRUPO TŶ VĒNHGRINGRÉN**

**TĨ TŶ VĀNH GA AG REPRESENTAN TĨ JĒ (VĀNH TŨ AG)**



**Helis Gog Ner Zacarias  
(representante do Grupo Vānh Ga)**

Terra Indígena Apucarana – Aldeia Água Branca - 2022

Ínhigeny ag ta tŷ Apukarŷnŷ – Aldeia Goj Kupri - 2022

Hoje (2022), primeiramente, o que mais precisamos é do transporte de ônibus, para quando vamos a Londrina nos apresentar. E, hoje em nossa aldeia não temos ônibus para deslocarmos. Sofremos com a falta de dinheiro para colocar combustível e também para a alimentação. Precisamos de alimentos também quando vamos para Londrina.

Ũnri (2022), ēg tÿ nén ve vén sór mû hã vÿ tÿ kãmî mû jãfã nî, ūnîmû, ēg tÿ kãmî vênh apresentan mû he jé, Londrina ra. Êg jãmã ki tóg kãmî mû jãfã tû nî. Jãnkamý tû tóg tïgtî gé ēg tÿ ki mîm jãfã nîm jé, kar kÿ ēg jén ke. Vêjën ve sór ēg tóg tî gé, ēg tÿ Londrina ra mû kÿ.

Realmente, precisamos dessa comida! Muito mesmo! Há muita falta de refeições para o grupo. Quando vamos nos apresentar em outro lugar passamos fome. Por isso, quero que os órgãos públicos olhem e apoiem mais os direitos dos indígenas e nossa cultura. Assim, ficaríamos mais contentes. Eu ficaria contente se o poder público olhasse para a gente.

Êg mÿ nén tû tïgtî hã vë, vêjën ti! Tû ti tïgtî! Êg grupo mÿ tóg vêjën tû tïgtî. Êg tÿ hën kâtá apresentan mû kÿ ēg tóg kókinkîr tî. Tag hã tugrîn tóg inh mÿ órgãos públicos tag ag tÿ ēg ki êvânh kÿ ēg apojan há tî, ēg nhirenhto mré ēg cultura ti. Gen kÿ tóg ēg mÿ sér tînh mû vë. Inh mÿ tóg sér tînh mû vë poder público tag ag tÿ ēg ki êvânh kÿ.

Quando surgiu o Coronavírus (Covid-19), paramos com as apresentações do nosso Grupo Vânh Ga. Paramos com os ensaios de dança e as apresentações ao público. Ficamos parados por bastante tempo!

Koroný viru tÿ vênh ven mû kã (Covid-19), kã ēg tóg ēg Grupo Vânh Ga ag apresentação tÿ krýkrýg he mû. Ensaio vÿ krýg he gé kar kÿ vênh e mÿ apresentan ke gé. Krýg he kÿ nýtî mág ēg!

Quando surgiu essa doença, foi horrível! Foi muito ruim essa pandemia. Mas, graças a Deus não pegou ninguém. Ficamos felizes com isso! Foi um tanto difícil quando parou tudo, o Grupo Vânh Ga não realizou mais suas atividades. Por conta dessa doença, todos nós paramos. Mas, aos poucos está melhorando. Aos poucos está normalizando. O contágio já está diminuindo. E hoje já retomamos nossos cantos e danças. Apresentamos em Londrina, no Centro Cultural Vâre. É lá que

apresentamos nossa dança e voltamos agora que está diminuindo a doença e a pandemia.

Vēnh kaga tag vēnh vem mū kā tóg jagy kutē! Pŷnemĩja tag vŷ jagy kutē, Hā ra, Topẽ tugrĩn tóg ēg kā'ũ kāgmig tū nĩ. Tag tóg ēg mŷ sér ti! Jagy tóg vyr nén kar tŷ krýkrýg he kŷ, kŷ grupo Vānh Ga ag tóg ag tŷ nén han ke hynhan mân tū nĩ gé. Vēnh kaga tag tugrĩn ēg kar vŷ krýkrýg hé, hā ra tóg kūmēr kā há he rã nĩ. Kumēr hā tóg há he kān rã nĩ. Sĩ he tóg rã nĩ ti tŷ ag kugmĩ ti. Kŷ ēg tóg ūn ri jānjān kŷ grigré mân mū. Londrina ki ēg tóg apresentan mū, Centro Cultural tŷ Vāre ki. Hā tá ēg tóg ēg apresentan tĩ, ēg vēnhgrén ti, kŷ ēg tóg vŷnvŷn ke mū, vēnh kaga tag tŷ sĩ'he rān kŷ.

## **APARECIDO NENRIG ZACARIAS, INTEGRANTE DO GRUPO DE DANÇA VÂNH GA (DONOS DO MATO)**

## **APARECIDO NĒNRIG ZACARIAS, GRUPO TŶ TŶGTŶNH TĨ TŶ VĀNH GA (VĀNH TŨ' AG)**

AG MRÉ KE TÍ Ú



**Aparecido Nenrig Zacarias  
(integrante do Grupo Võnh Ga)**

Terra Indígena Apucarana – Aldeia Água Branca - 2022

Ínhigena ag ga tÿ Apukarÿnÿ - Aldeia Goj Kupri - 2022

Em nossa aldeia ensinamos as danças às nossas crianças e o Grupo Infantil se chama GÓJ-KUPRI. Por isso, estou contando a verdade para vocês. Nós também ensinamos nossas crianças a fazer artesanato e rodamos o Brasil com nosso trabalho artístico e cultural.

Êg aldeia kāki ēg tóg gĩr ag kanhrän tĩ, gĩr tag ag Grupo jiji hã vý GOJ-KUPRI, hem ū. Kÿ isóg ãjag mÿ ki hã tó mû. Artesanato hynhan ki ēg tóg gĩr ag kanhrän tĩ gé, kÿ ēg tóg Brasil kãmĩ mû kÿ ēg cultura mré ēg arte ti ven mûgti.

Nossas funções são rotativas, enquanto alguns descansam, outros trabalham. Os artesãos e os dançarinos de cânticos trabalham muito. Nem sempre é o suficiente, então, pegamos muitas doações como feijão, açúcar...

Mû ēg tóg tĩ, ū ag vënhkánkán mû jävo ū ag tóg rãnhräj tĩ. Artesãos ag, ūn vënhgringrén tĩ ag mré jãnjãñ tĩ ag vý tóg rãnhräj mág han tĩ. Hã ra tóg kejẽn ēg mÿ ním tû nïgti gé, kÿ ēg tóg sir doação e gég tĩ gé, rãgró, asuka...

E é assim, que geramos nosso sustento em nossa aldeia Gój-Kupri (Água Branca).

Gen kÿ ēg tóg, ēg aldeia Goj Kupri ki néñ konh ken vég tĩ.

Hoje nossa aldeia se chama Água Branca (Gój-Kupri). Fica no Território de Apucaraninha (Terra Indígena Apucarana). Esse é o Território que vivemos e fica localizado no município de Tamarana, próximo a Londrina. Também temos na cidade de Londrina nosso Centro Cultural Vâre e é lá que exigimos nossos direitos aos poderes públicos, e é assim a realidade.

Ũnri ēg aldeia jijin hã vý Goj Kupri, he mû. Karÿnñih ga kãkã tóg nĩ (Ga tÿ Karÿnÿ). Ga tag tá ēg tóg mûgti, kÿ tóg Tamãrÿnÿ tá nĩ, município tag tá, Londrina to hã. Êmã tÿ Londrina kãkã tóg nĩ gé ēg Centro Cultural Vâre ti, kÿ ēg tóg tá nÿtî kÿ ēg nhirenhto to vĩ mûgti poderes públicos ag mÿ, ge ti nÿgti ēg tÿ néñ ven mû ti.

Eu vou falar sobre os poderes públicos agora. Eu quero que eles incentivem o nosso trabalho. Eu quero que respeitem nossa cultura.

Sý poderes públicos to tónh ke ně ha. Inh mÿ tóg ag tÿ ëg rãnhraj tag venh há tĩ. Inh mÿ tóg ag tÿ ëg respeitan há tĩ ëg jykre ti.

Nos ajudem! Que olhem pelo Grupo Vãnh Ga. Assim como Londrina está começando a fazer, e desejo que continue ainda mais. Quero que o governo faça sua parte. A nossa lei está no estatuto. Nós queremos que o governo nos respeite mais e que esses “grandões” valorizem nossa cultura.

Êg juná', hem nĩ! Grupo Vãnh Ga ag ki ëvãnh nĩ. Londrina tÿ vähã han mû tag ri ke, kÿ tóg inh mÿ ge tinh há tĩ. Inh mÿ tóg governo tÿ ti jagtã ti han há tĩ. Êg lei vÿ estatuto kákã nĩ mÿr. Êg mÿ tóg governo tÿ ëg respeitan män há tĩ ün tÿ ëg ki “rîr” he mû tag ag tÿ ëg cultura valorizan  
há tĩ.

Porque é difícil!

Ken já tóg jagy tigtí!

Nós precisamos de um pouco mais do que está previsto em lei, mas eles ignoram a gente. É a obrigação, porque está na lei. Está na Constituição Federal. Está na lei, é nosso direito.

Lei kákã nén rán ke nĩ ên ve sór ëg tóg mû, hã ra ag tóg ëg tÿ ün tĩ. Ag tÿ nén han ke vë, ti tÿ lei kákã nĩ mÿr. Constituição Federal kákã tóg nĩ. Lei kákã nín kÿ tóg tÿ ëg direito nĩ.

Nós ficamos contentes quando reconhecem e olham para nossa situação.

É assim!

Êg mÿ tóg sér tigtí, ag tÿ ëg ki kanhrân kÿ ëg ki ëvãnh kÿ.  
Ge ti nÿgtí!

**MAGDA KAFEJ RAEL FIDENCIO MENDES, COORDENADORA  
DO GRUPO DE DANÇA VĀNH GA (DONOS DO MATO)**

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

**MAGDA KAFEJ RAEL FIDENCIO MENDES, GRUPO TÝGTÝNH**

**TÍ TÝ VĀNH GA AG JO JĒ FI (VĀNH TŪ' AG)**

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇



**Magda Ka Fej Rael Fidencio Mendes  
(Coordenadora do Grupo Vānh Ga)**

Terra Indígena Apucarana – Aldeia Água Branca - 2022

Terra Indígena Apucarana – Aldeia Água Branca - 2022

Meu nome é Magda ka Fej Rael, eu sou uma das coordenadoras do Grupo Cultural Vānh Ga.

**Inh jiji hā vý Magda Kafej Rael Fidencio Mendes he mū, tý sóg Grupo  
Cultural Vānh Ga ag ki rīr jē.**

Nosso grupo é o Vānh Ga. Quando criamos a aldeia Gój-Kupri (Água Branca), também iniciamos o grupo. Nossa comunidade e grupo já tem 11 anos (2022) de existência.

Êg grupo hã vý tý Vänh Ga nĩ. Êg tý aldeia Goj Kupri han mû kã ëg tóg, êg grupo tag ti pënjëg mû. Êg kümünänane mré êg grupo tóg prÿg tý  
11 nĩ ha (2022) nĩ ki.

Nosso Grupo Vänh Ga faz apresentações. Fazemos apresentações em várias cidades, quando as pessoas nos convidam.

Êg grupo Vänh Ga tag ag tóg apresentação hyn han tĩ. Êmã tý hẽn ri ke mĩ ëg tóg apresentação tý hẽn ri ke han tĩ., ag tý ëg kógfyn kÿ.

Uma vez fomos convidados para apresentar no centro da cidade (Concha Acústica). Essa foi nossa última apresentação (2022). Que foi no aniversário de Londrina. Fomos convidados para mostrar nossa cultura, e dia 21 aconteceu uma apresentação aqui (Centro Cultural Kaingang Väre). Também no dia 19 de abril de 2019, Dia dos Povos Indígenas, que é um evento anual que fazemos no Väre, Centro Cultural Kaingang. Que é nosso lugar principal para eventos culturais.

Kejën ag tóg êmã kuju tá (Küsa Acústica) ëg kógfyn mû gé.

Tag tóg tý ëg tý apresentan tý ëgno tóg (2022). Londrina kurã tá krÿg kÿ. Êg kógfyn ag tóg mû, ëg tý ëg cultura ven jé, kÿ kurã tý 21 ki ëg tóg apresentação han mû gé tag ki (Centro Cultural Kaingang Väre). Kurã tý 19 tý abril, prÿg tý 2019, Povo ïnhigenÿ ag kurã ki ëg tóg prÿg kar ki evento han tĩ, Väre Centro Cultural Kaingang, ki. Êg tý ki ëvento han jãfã hã vëgti.

O Grupo Vänh Ga, esse ano, ele teve, teve na luta, conseguiu água encanada dentro da aldeia indígena Água Branca. E a gente tem que só agradecer o Grupo Vänh Ga.

Grupo Vänh Ga tóg, prÿg tag kã jügjü mû, kÿ ag tóg aldeia ïnhigena tý Água Branca kãki goj han ke vég mû. Kÿ ëg tóg Grupo Vänh Ga ag mÿ vĩ há han mû.



Väre Centro Cultural Kaingang – Londrina – 2022

**ENTREVISTADOS/ ŪN TŶ KI VĨ MŨ AG:**

Aparecido Nenrig Zacarias – Helis Gog Ner Zacarias – Magda Kafej Rael

**FILMAGENS/ GRAVAN MŨ AG:**

Francisco Regnan de Almeida – Helinho Tyj Zacarias

**EDIÇÃO/ HAN MŨ AG:**

Cali Caldeira Alves – Carin Louro – Nisba H. Junges Vergara

**TRADUÇÃO/ TRANUZIN MŨ AG:**

Cali Caldeira Alves – Francisco Regnan de Almeida – Helinho Tyj  
Zacarias – Nisba H. Junges Vergara - Éric Fernandes Kägfur Oliveira

**TRANSCRIÇÃO/ MĒ KŶ RÁNRÁN MŨ:**

Marcia Rejaine Piotto

# **GRUPO CULTURAL VÃNH GA DA ALDEIA ÁGUA BRANCA PARANA, MOSTRANDO A NOSSA CULTURA KAINGANG**

# **GRUPO CULTURAL TỸ VĀNH GA TỸ ALDEIA ÁGUA BRANCA PARANÝ, AG TỸ KANHGÁG AG JYKRE VEN**

## TERRA INDÍGENA APUCARANA

## ÍNHIGENA AG GA TŶ APUKARŶNŶ



CARMINHO PYN DE ALMEIDA - FRANCISCO REGNAN DE ALMEIDA



FRANCISCO REGNAN DE ALMEIDA (Cinegrafista – Tradutor)

(Gravan mū – Fóg vĩ ki rán mū)

Meu nome é Francisco de Almeida, meu nome indígena é Regnan. Já faz dois anos que fomos convidados pra mexer com câmera. E, aí pra fazer documentário. Fizemos aula, treinamos, aprendemos a fazer roteiro e aprendemos a fazer edição de vídeos. E hoje apresentaremos o resultado de nosso esforço e o nosso olhar sobre a nossa própria cultura.

Inh jii hā vỹ Francisco de Almeida, he mū, kȳ inh jiji tȳ kanhgág hā vỹ Régnän, he mū. Prȳg régre vě ha, ag tȳ ēg tȳ kȳmera vóg he jé ēg kógfyn kri. Ēg tȳ documentário han he jé. Kȳ ēg tóg aula han é, treinan ēg tóg ke gé, kȳ ēg tóg roteiro han ki kanhrän gé, kar kȳ vídeo editan ki ke gé. Kȳ ēg tóg ūri ājag mȳ ti tȳ nén tá krȳg mū ven ke mū, ēg tȳ to vāsān já, ēg tȳ ēg jykre ki ēvānh ēn ti.

Os nossos avós mostram a comida típica pra nós até agora, e, é dos povos Kaingang que a gente come é o pixé, e mēn-hu, e oruke ou órog e pirão. Que a gente come até agora. Essas comidas típicas que é dos Kaingang.

Êg vóvó fag tóg ver ëg mŷ ëg jën ën ven tĩ mŷr, kŷ kanhgág ag tũ vë mŷr mën'hu ti, órog mré pirã ti. Únri ëg tóg ver ko tĩ mŷr. Kanhgág ag jen hâ vë.

Luta, luta também existe até agora! As lutas existem em nossa cultura também, e a gente tem que chamar o outro grupo pra lutar, né?! Pra confraternizar o que... pra festear pra... que no final da lutas todo mundo fica contente, alegre aí... porque a gente, é diversão pra nós. Pra o outro grupo que vem da outra aldeia tem que vim competir com a gente e no final da luta quem que ganhou, tem que... é todo mundo ficar contente. Isso daí faz parte também até em nossa cultura.

Únri ëg tóg ver rará mügti mŷr! Ëg rará vŷ tóg tŷ ëg jykre kâki ke ní gé, kŷ ëg tóg grupo ū ag kógfyn ke mû gé, ag tŷ ëg mré rará jé!? Jagnê mré nŷtî jé... jagnê mré kanhir jé...ëg tŷ jagnê mré mŷsér nŷtî jé, mŷsér... ken jé, tóg ëg mŷ tŷ ëg mŷ sér tïgti. Grupo tŷ êmâ ū tá kâmû ag tóg ëg kato ke jé kâmû tî, kŷ tûg ke kâtá ū tóg vênhmâg tî, ge kenh... kŷ tóg ëg mŷ sér kar tïgti sir. Tag vŷ tóg tŷ ëg jykre mré ke ū nŷ gé.

Existe isso daí!

Kŷ tóg tag tïgti!

Nossos avós também, eles mostravam como, como é que funciona a caça também. E hoje a gente caça e até agora, né?! Pra nós comer, pra nós comer. E a gente caça animais como o tatu, javali, veado e anta. A gente come tudo isso daí, até hoje a gente come, né?! Daí a gente preserva muito esses matos aí porque a gente preserva pra... pro nosso consumo mesmo que existe até agora esses animais.

Êg vóvó fag tóg ëg mÿ ag ëkrénh ven tĩ gé. Kÿ ëg tóg ver ûnri ëkrénh tĩ gé?! ëg tÿ kon jé, ëg tÿ kon jé. Kÿ ëg tóg ëkrénh tĩ gé, së ag tÿ, fãfân mÿr, javali, kãme, kar kÿ ójor. Tag kar ko ëg tóg tĩ, ver ëg ûnri ko tĩ, më?! Kÿ ëg tóg tã mĩ vãnh ti ki rír tĩ, ken jé ëg tÿ kãki néñ tÿ ëg jén mû ki rír he v , ver tóg kã mĩ s  t  m r.

E, dança a gente, a gente faz dança até agora existe isso daí. Porque a gente tá pensando no nossos antepassados. A gente dança pra ele, porque a gente, pra, pra não esquecer essa cultura que, que passou de geração pra geração, né!? A gente canta, dança, e, canta e dança, né!?! Pensando no nossos ancestrais, né!?! E, e Deus também, né!?! E a gente, todo mundo fica alegre, os grupos de dança aí!

Mr , ëg v nhgr n, ver ëg v nhgr n t g t g t  n  gé, k y t g ûnri ver t gt  gé. ëg t y ëg jave ag m i ëkr n v . Ag m y ëg t g v nhgr n t , ëg t y ëg jykre ki kagt g he t  n  j , ëg t y ûn k m nh ke m u ag m y n m j !?! J j n, v nhgr ingr n, j nj n mr  v nhgr ingr n ëg t g t , mãe!?! Ëg jave ag m i ëkr n k y!?! Mr , Top  ke gé, mãe!?! K y ëg kar m y ti s r t gt , grupo t y t gt y n h t  ag m y!

Nossos avós contam pra nós, né!?! Pra nós sobre esse risco que eu tenho. Meu risco é R  KUTU, esse pontinho que eu tenho. Eu não posso casar com... eu posso casar com o pessoal do risco que ´ R  JOJ e o redondo que se chama R  NORO. Eu posso casar com esse pessoal. Se eu casar com uma mulher que tem uma mesma marca que eu, eu posso estar casando com o meu parente.

Êg vovo ag t g ëg m y t , m y !?! Ëg r  to ag t g   m y t , m y. Inh r  v  t g t y R  KUTU n , inh r  r r s  tag ti. Inh pij    t y ge t y pr g ke n ...  n R  JOJ fag k   t y s g pr g ke n ,  n r r tag to ëg t g R  NORO, he t . K y s g tag fag h  t y pr g ke n . Is y inh r  ri ke fi mr  n y k y t g t y is y inh r gre fi n y ri ke n .



E, nossos avós também, eles, comida típica eles mostravam pra nós também.

Mré, ēg vovo ag tóg ēg mŷ, ēg jẽn pẽ venven he ja n̄igtí gé.

Que é palmito que a gente hoje até, também, come até agora. Mas ela dá dois alimentos pra nós. Dois significados, e, quando a gente chama coqueiro, né!? Quando o palmito cresce muito ela se transforme em coqueiro.

Hã vŷ tóg tŷ fẽn'ẽ nĩ gé, ver ēg tóg ko tĩ gé. Hã ra tóg ēg mŷ vějën régre nĩm tĩ. Ti tŷ néñ tó kŷ nĩ vŷ régre nŷ gé, kŷ ēg tŷ to tãnh he tĩ gé, mŷr!? Fẽn'ẽ tŷ mog pătén kŷ ēg tóg to tãnh he tĩ.

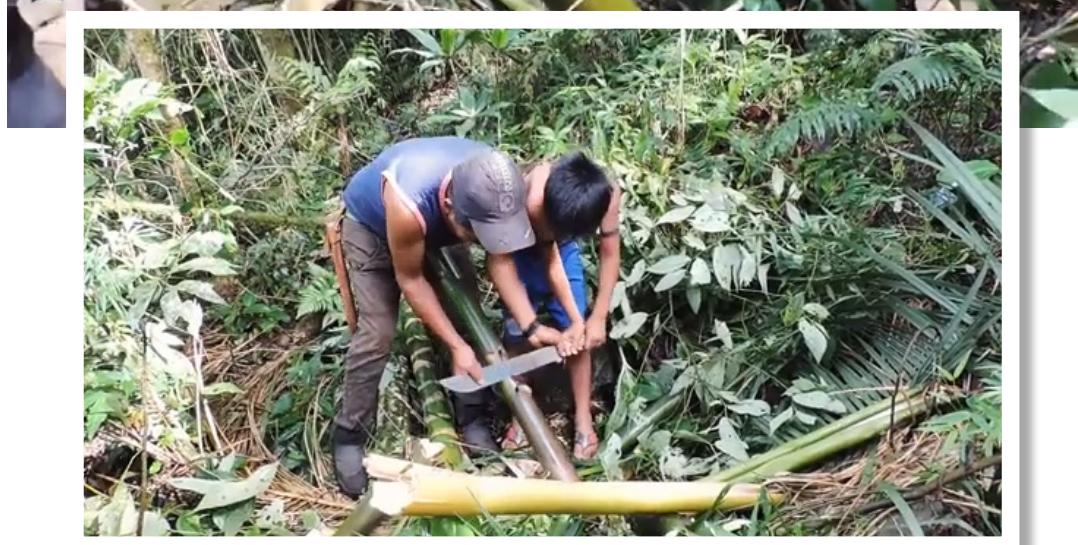


Daí a gente... quando tá no tempo, quando tá seco, né!?

Kŷ ēg tóg... ti věnhven ke tá krŷg kŷ, ti kâkâg jě kŷ, mŷr!?

A gente corta ela, e tem comida gróngrón também que fica dentro do coqueiro, né!? E a gente preserva muito esse palmito também, porque a gente consome muito os alimento nosso, né!? Ele dá energia pros indígenas Kaingang, né!?

Kŷ ēg tóg sir kym tĩ, kŷ kâki vějën tŷ gróngrón tóg tãnh ti kâki nŷtig tĩ, mŷr!? Kŷ ēg tóg ki rîr tĩ gé, fën'ë ti ki, ti tŷ tŷ ēg jěn nñn kŷ!? Kŷ tóg ēg tŷ tar' he tĩ gé, mẽ!?



Hoje, pāri também, a gente faz pāri, né!? Porque nossos avós também ensinou a gente como que pega peixe.

Ũnri, tóg pāri tī, pāri han ēg tóg tī gé, mē!? Êg vovo ag tÿ ëg kanhrānh ja vë, ëg tÿ pirâ génh jé.

A gente tem que fazer o muro e também tem que pegar taquara também.

Pénñi ëg tóg rón tī kar kÿ ëg tóg vân gég tī gé.

Tem que pegar taquara pra fazer. Corta no meio a taquara, e a gente tem que armar no rio.

Vân gég ëg tī, ëg tÿ tÿ han jé. Vênh kã ëg tóg ryg tī, ëg tÿ goj kãki han jé.























Mas pra deixar o pãri no rio, a gente tem que fazer o muro pros peixe entrar, porque a gente até hoje, a gente consome muito carne de peixe, né!? Que dá energia pra nós.

Hã ra ēg tÿ goj kákã pãri sa kÿ, ēg tóg pirã ag ji rón tĩ, ag tÿ kã ra ge  
jé, ken já ēg tóg ver pirã ni ti ko tĩ!? Kÿ tóg ēg tÿ tar' he tĩ.





Também existe o pajé, também, pra curar as crianças junto com a kuiã. Ele tem que abençoar as crianças, o pajé, pra não pegar o mau espírito e pra livrar da doença que existe muito, né!?

Kujá tóg jëgtí gé, ti tÿ gîr ag kygtág jé, kujá fi mré. Gîr ag to tóg jân tî, vênh kupríg kórég tÿ, ag tûg ja ra mû jé, kar vênh kaga ke gé, ken jé tóg e tîgtí, mě!?





Até hoje agora, nossos avós batizam a gente, porque sobre esses mau espíritos no que existe bastante nos mato, né!? E, desde criança a Kuiã batiza a gente, né!? E, pra não pegar doença, também que existe nos rios, e, pra livrar a gente do mal, né!? Do mal, até hoje acontece tudo disso daí!

Ũnri ver ēg vóvó fag tóg ēg kygpég tī, ken já vānh kā mī vēnh kuprīg kórég tóg e tī!? Kỹ ēg kāsir ki kujá fi tóg ēg kygpég tī!? Ēg tý vēnh kaga kāgmī tū nī já, ken já tóg goj kā mī e tīgtī gé, nén ū kórég tý ēg vóvó tū nī já!? Nén ū kórég tóg ver ūn ri e tīgtī!.

## CARMINHO PYN DE ALMEIDA (CINEGRAFISTA – TRADUTOR)

CARMINHO PÝN DE ALMEIDA (GRAVAN MŪ – FÓG VÍ KI RÁN MŪ)



Eu sou Carminho Pyn de Almeida. Nós somos moradores da Água Branca, aldeia Apucaraninha, Paraná.

Tý sóg Carminho Pyn de Almeida jẽ. Tý ēg tóg Goj Kuprei ki ēmā nýtī, Aldeia Karýnīnh, Paraný ki.



Nós somos Kaingang!

Tŷ ēg kanhgág nŷtĩ!

Antes eu queria te perguntar, sim, a você!

Jo sóg ã ki jêmẽ sór mû, hŷ, ã mŷ!

O que você sabe sobre a Cultura Kaingang?

Ã ēg jykre ki ne ki kanhró jẽ?

FÃNFÃN – tatu

MÊN'HU – socando milho no pilão

PÃRI – armadilha para pegar peixes

PÃRI – pirã ag ēgje, ēg tŷ ag kugmí jãfã.



TŶGTŶNH



Nós estamos entre os cinco povos indígenas mais populosos do Brasil.

Nós falamos uma Língua do Tronco Gê.

Nós estamos presentes: São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Argentina.

[...] um pouco de nossa história, um pouco da nossa cultura. E por isso a gente tem orgulho de ser Kaingang!

Brasil kâki êg tóg tý povo inhigený tý ūn e ha han ký nî ên ag nýtî.

Järe tý Gê tá vênh vî tó êg tóg tî.

Ký êg tóg: São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul  
mré Argentina kã mî mû.

[...] êg tý néñ mî mû ja sîn ký ke vê, êg jykre sîn ký ke gé. Tag tugrîn  
êg tý tý kanhgág nýtî tóg êg mý há nînh ke mû!

**FRANCISCA MUSANH MARCOLINO GUILHERME  
(LIDERANÇA ALDEIA ÁGUA BRANCA)**

FRANCISCA MÜSĀNH MARCOLINO GUILHERME  
(ALDEIA GOJ KUPRI KI KE AG JO JĒ FI)

**Costumo comer comida dos antepassados**

**Francisca Musanh Marcolino Guilherme**

Liderança aldeia Água Branca

Costumo comer comida dos antepassados.

Eu não gosto da comida dos brancos!

Antigamente não era assim! Antigamente não conhecíamos arroz.

Minha avó demorou para morrer, hoje os mais novos ficam mais doentes. Eu digo que a comida dos brancos está fazendo mal para a gente, e também trazendo doenças.

Esses são gostosos, não me lembro das outras coisas. A larva do palmito e aquele lá...



O Fēnju (grón grón) também é gostoso



Êg jo ke ag jēn ko sóg tī.

Fóg ag jēn tóg inh mý ko ū tīgtī.

Vāsŷ tóg ge tū tīgtī vē, vāsŷ ēg tóg aronh ko tū nīgtī vē.

Inh vóvó fi tóg ko vānh han mū, ūri ke tag ag vý tóg kagyga tý mrānh  
ke tī. Ký sóg fóg ag jēn tag vý tóg ēg vógl kónyn mū, he tī. Ký tóg ēg mý  
vēnh kaga ním tī gé.

O FĒNJU (gróngrón) também é gostoso. A gente frita e come. E, também serve como remédio para coceira. Serve a banha e a gente guarda. A gente passa na criança quando está com coceira e se cura rapidamente.

O remédio dos brancos demora pra se curar!

FĒNJU (gróngrón) tóg ko há tīgtī gé. Fritan kÿ ēg tóg ko tī. Tÿ tóg vēnh kykry kagta nī gé. Ti tāg nīm han ēg tóg tī. Gir mī ēg tóg tīn tī, ti tÿ kykry kÿ, kÿ tóg há'he tÿ mrānh ke tī. Fóag vēnhkagta tóg han vānh han tī!



## **FRANCIELE ZACARIAS (LIDERANÇA ALDEIA ÁGUA BRANCA)**



**FRANCIELE ZACARIAS (GOJ KUPRI KIKE AG JO JĚ FI)**



Eles estão preparando carne de tatu e também estão ensinando as crianças como preparar o tatu. Para eles saberem cozinhar, as crianças estão curiosas. O senhor está ensinando as crianças como que corta o tatu.

Ag tÿ fãfãñ nĩ han e vẽ kar kÿ ag tÿ gîr ag kanhrãnh he vẽ gé, ag tÿ fãfãñ han ki kanhrãnh jé. Ag tÿ han há nýtî jé, gîr ag tóg ve sór mû. Kófa  
ẽn tÿ fãfãñ kryñ ki ag kanhrãñ e vẽ.

Antigamente os indígenas lutavam uns contra os outros. Por isso que eles eram fortes. Outros puxavam cordas entre si. Uns ganhavam na corda e outros ganhavam na luta. Antigamente também cortavam a madeira, quem chegava primeiro ganhava. Eles marcavam o lugar com um risco, quem chegasse primeiro ganhava. E também lutavam até alguém ganhar.

Vāsŷ kanhgág ag vŷ tóg jagnē mré rará mūn e ja n̄igtī. Tag tugrīn ag tóg tar n̄ytī e ja n̄igtī.

Ū ag tóg jagnē mré korna n̄ygnŷn e ja n̄igtī. Ū ag tóg vēnhmāg e ja n̄igtī, kar ū ag tóg rará ki vēnhmāg e ja n̄igtī gé.

Vāsŷ ag tóg ka kykym e ja n̄igtī gé, ūn jun vén mū tóg vēnhmāg e ja n̄igtī. Kŷ ag tóg ag tŷ tá n̄ytinh ke rán e ja n̄igtī, ūn jun vén mū tóg vēnhmāg tī. Kar kŷ ag tóg rará e ja n̄i gé, kŷ ūn vēnhmān sór mū tóg ā vēnhmān kŷ hā krŷg he mū.

Aqui no pâri aconteceu tudo isso, as lutas, e o cabo de guerra.

Pâri ki tag kar tóg kutē mū, rará, kar kŷ kórna n̄ygnŷn.



Para eles saberem cozinhar,  
as crianças estão curiosas

**Franciele Zacarias**

Liderança aldeia Agua Branca



Eles estão preparando carne de tatu e também  
estão ensinando as crianças como que prepara o tatu

**Franciele Zacarias**

Liderança aldeia Agua Branca













## ORIDES KYSANH LOURENÇO (LIDERANÇA ALDEIA ÁGUA BRANCA)

ORIDES KYSĀNH LOURENÇO (ALDEIA GOJ KUPRI KI AG JO JĒ)



Estamos cortando essa carne de tatu para ser assada, logo vamos comer

Orides Kysanh Lourenço

Liderança aldeia Água Branca

Estamos cortando essa carne de tatu para ser assada, logo vamos comer. Já estou com fome, mas vai demorar um pouco. Este também é nosso artesanato. Nós vamos assar, assado é mais gostoso pra gente.

Êg tÿ fãfân nÿ tag kryg e vë, kãnhmar ëg konh ke mû. Inh kókîr tî ha, hã ra tóg ver kar vãnh sî han mû. Êg artesanato vë. Êg tÿ jägsun ke vë, jägsun kÿ tóg ëg mÿ ko ha han tîgtî.

Quando eu era criança, eu não misturava com sal. A barrigada dela também leva ao rio para lavar.

Inh sî kã sóg sa tÿ jégiág tûn é. Ti nug ma fi tóg tî mû, fi tÿ kupe jé.

Esse também é nosso artesanato!

Tag vỹ tỹ ēg artesanato nĩ gé!

Quando a gente caça bastante tatu, enchemos um cesto como esse.

Êg tỹ ēkrénh mag kÿ ēg tóg kre tÿ ge fãns tÿ, fãfãns tÿ.

Os brancos acabaram com os animais, senão iria encher este cesto.

Fógs ag tóg së ag tÿ tû' he mû, hã ra tóg kre tag ti fãns mû vë.

Já estou querendo comer esta carne!

Isÿ ti nĩ konh há tÿ ha!

O que podemos fazer?

Êg ne han mû ha?

Nós vamos assar esta carne pra vocês! Nós vamos também torrar fubá e milho. Vamos comer com *mẽn'hu* e também as crianças vão comer juntos.

Êg tÿ ãjag mÿ ti nĩ tag kugjyn ke vë! ãjag mÿ ēg tóg fuma mré gär tótón ke mû.

Êg tÿ mẽn'hu mré ko jó, kÿ gîr ag ēg mré konh ke mû gé.

Antigamente os indígenas moravam aqui, e esse pâri também era do meu avô. Tinham bastante peixes aqui, e entravam no pâri muito peixe corimba. Antigamente acontecia o mesmo que estamos fazendo aqui, meus avós.

Êg jo ke ag vỹ vásÿ tag ki ēmã nÿtÿ he vë, kÿ pâri tag vỹ tÿ inh vovo tû sa he vë.

Tag ki tóg píra e tÿ he vë, kÿ pâri ki pirâ pê tóg ge e vë. Vásÿ ag tóg ēg tÿ nén han mû tag han mûn he ja nïgtÿ vë, inh vovo ag.

Aqui enchia de gente antigamente, alguns traziam milho torrado e pixé. Antigamente enchiam um cesto como este.

Vāsŷ ag tag mĩ e tīgtī vē, ū ag tóg mēn'hu gé kāmū he vē. Vāsŷ ēg tóg kre tŷ ge fān e tī vē.



A gente comia os peixes assados, colocávamos aqui no varal. E esses eram parentes do meu avô.

Pirã kugjin kŷ ēg to ko e tī vē, jānján jāfā to ēg tóg vin he vē. Inh vovo kanhkā ja ag vēgtī.



## **ELIAS PIRÃ MY PEREIRA (MORADOR DA ALDEIA ÁGUA BRANCA)**

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

**ELIAS PIRÃ MY PEREIRA ( ALDEIA GOJ KUPRI KI ĖMĀ)**

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇



nós antigamente, caçávamos

**Elias Pirã My Pereira**

Morador aldeia Agua Branca

Nós, antigamente, caçávamos, fazíamos armadilhas e pegávamos animais como a paca. De manhã ia ver sua armadilha e trazia nas costas o animal. Quando chega em sua casa, ele assa o animal e o limpa.

Väsý, ēg tóg, ēkrénh mün he vě, tam hyn han he ēg vě vě, kÿ ēg tóg së ag gég he tĩ vě kokamë. Kusäg ki ēg tóg ēg ēgje vég e tĩ kÿ ēg tóg ēg päní kri së ū fi kÿ kã mû he tĩ vě. Ēg tÿ ēg ïn tá jun kÿ, tóg së ti kupég he tĩ vě.



a gente prepara a armadilha e pega animais



leva o animal e come com mēn'hu e ēmī

Era assim a vida de nossos ancestrais! A gente prepara a armadilha e pega animais, leva o animal e come com mēn'hu e ēmī. E quando faziam armadilha, pegavam cateto e comiam essa carne com ēmī.

Êg si ag tóg ge mügti vē!  
Êgje han kÿ ag tóg së kugmig  
tî, kÿ êg tóg ag va tîg kÿ ko tî  
mēn'hu kar kÿ ēmî to. Êg tÿ  
êgje han kÿ ag tóg, ógsâ gég  
he tî, kÿ ag tóg ti nî tÿ ēmî to  
ko he tî.

Também quando a gente prepara o pâri, usamos fileiras de pedras como cerca. E, no meio coloca o pâri para os peixes caírem nela.

Kar kÿ êg tóg pâri  
ti han tî gé, pó tÿ êg tóg  
jagné jo nîm nîm he tî, ti  
ji ró han já. Kÿ kuju kâ êg  
tóg pâri ti sag tî, pirâ ag tÿ  
ki ge já.



também quando a gente prepara o pâri,  
usamos fileiras de pedras como cerca



E no meio coloca o pâri,  
para os peixes caírem nela

Eu aprendi junto com meu pai como caçar cateto e paca. Eu sei fazer armadilhas, a gente entorta a armadilha. E também usa corda para o animal entrar nela e puxar o animal. E hoje meu filho foi pro mato, pra pegar paca. Ele foi fazer armadilha, e no dia seguinte saiu pra verificar a armadilha dele pra ver se havia algo para comer com êmî.

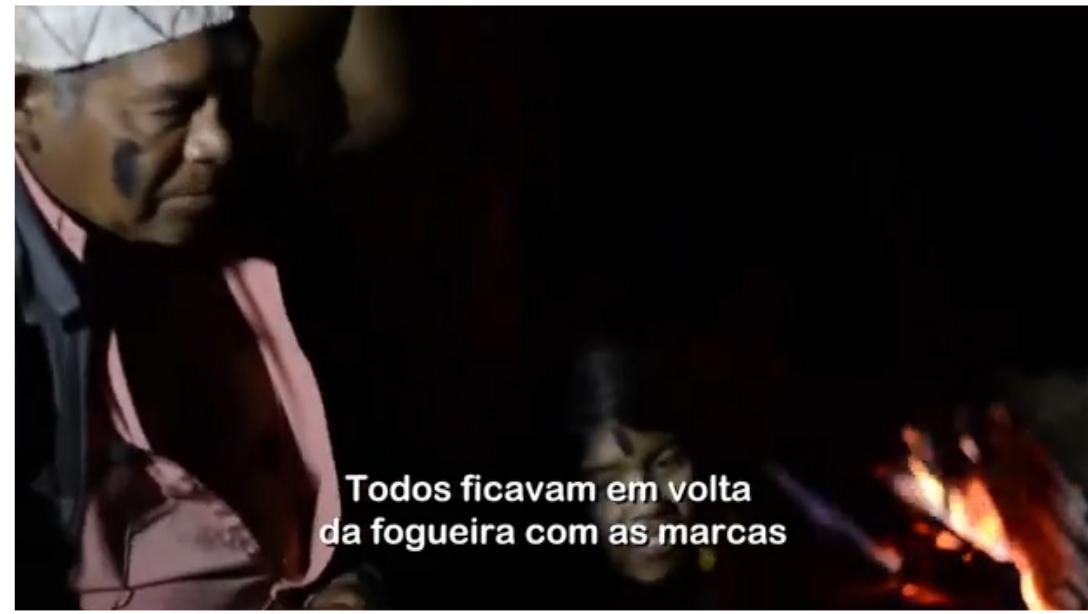


Eles faziam a roda na fogueira



Ijog mré isóg ógsã ëkrénh tīg ki kanhrān kar kÿ kokamë. Ëgje hyn han há ság nígtí, tÿ ëg tógr he tÿ, ëgje ti tÿ. Kar kÿ ëg tógr kórna tÿ han tÿ gé, ti tÿ së nÿgnÿn jé.

Kÿ inh kóssin tógr ūri vânk kâ ra vyr, ti tÿ kokamë vân jé. Ëgje han jé tógr vyr, kÿ tógr tÿ vaj kÿ ve jé tÿ mû, ti tÿ néñ û kagmî ja ní ve jé, ëmî to ko jé.



**Todos ficavam em volta  
da fogueira com as marcas**

**O lugar que eles fizeram a fogueira  
pela primeira vez, foi naquele lugar.**



**Eu sou o representante mais velho,  
o que tem mais experiência com os antepassados**

Eu sou o representante mais velho, o que tem mais experiência com os antepassados.

Hoje estão quase acabando os peixes no rio, não achamos mais peixe grande, só achamos os pequenos.

Tŷ só ag jo jě kófa jě, ēg sanh  
ag jykre ki kanhró ēn.

Ũri ag tóg goj ki pirã tŷ tū' he  
mū, pirã mág ve mān tū ēg nīgtī ha,  
ün kāsir hā vigvég ēg tóg tī.



Hoje peixe pequeno a gente fala para as crianças que é grande. Às vezes fico triste, só comendo peixe pequeno.

Todos vocês que são meus filhos vão comer! Olha bem o meu risco, eu sou avô de vocês. E, hoje estou muito contente de rever e comer junto com vocês.

Até agora não acertei nenhum passarinho. Antigamente nossos avós usavam flechas.

Ũri ēg tóg ēg krē mŷ pirā sī to ūn má gag vē he tī ha. Kejēn inh mŷ kaga tīgtī, sŷ pirā kāsir ko kŷ.

Tŷ ājag, inh krē kag nŷtī, ko jé ājag ke mū! Inh rá ve rŷ ha vé, tŷ inh ājag voovo nī. Kŷ ūri tóg inh mŷ sér tī, sŷ ve mân kŷ, ēg tŷ jagnē mré jēn kān tag.

Ver sóg sêsi ū pénūg tū nī. Vâsŷ ēg voovo ag tóg vyj tŷ han he ja nîgtī vē.

Eles miravam bem e acertavam a caça. Nós já comemos carne de tatu. O tatu só come coisas boas e raízes também.

Sē ki ag tóg ven há han kŷ pénūg é. Fâfân nī ko ēg tóg tī. Fâfân tóg néń há hã ko tī, kaféj, jare ke gé.



Eles miravam bem e acertavam a caça

Toma aqui, filho!  
Cuidado para não se engasgar!  
Toma aqui, filho!

Vã rŷ, kósin!  
Ker róg!  
Vã rŷ, kósin!



Estou distribuindo bem para as crianças comerem!

Sŷ gîr ag mŷ vin há han vě, ag tŷ ko jé!



Estou contente! Toma aqui, filho!  
Pessoal, olhem bem aqui, esse risco. Digam que sim para mim! Mais alto!

Inh mŷ tóg sér tĩ! Tag mã rŷ, kósin!

Há vé, ti rá tag ve há han rŷ. Inh mŷ henh hem nĩ! Jamã há ra!



Para descascar, fazem assim! Vocês têm que ver bem esse risco, é amarelo.

Vocês fazem assim para descascar.

Êg tÿ kufën jé tÿ gem nÿ! Ti rá tag ve há han nÿ, pãtemyve ti jë.

Tÿ ãjag genh ke mû, ãjag tÿ kufën kÿ.



Está quase pronto! Vocês aprenderam como se prepara? É assim, veja bem como estou fazendo. E, olhem esse outro risco. Olhem, olhem bem! Falem que está pronto pra mim, falem mais alto.

Kar ti rã há! Ājag mÿ han ki kanhrān? Tÿ gem nĩ ra, sÿ han ve há han nĩ. Ti rá ū tag ve rÿ gé. Ve rÿ, ve há han rÿ! Inh mÿ há ti nÿ há hem nĩ, jamã há ra.

Vocês têm de fazer assim! A gente também come o palmito assado. Se a gente não usar sal no palmito, a gente fica forte.

Tÿ gem nĩ ra! Fẽn'ẽ gräg kÿ ēg ko tĩ gé. Ēg tÿ fẽn'ẽ ki sãñ tũ nĩ kÿ ēg tóg tar nÿtgtí.

No tempo dos meus avós não colocava sal no alimento.

Inh vóvó fag nÿtí kã fag tóg vëjën ki sãñ tũ nïgtí.



No risco que é pra cortar, ela fica mole. Vocês têm de fazer assim!

Segura aqui pra mim! Olhem bem como se prepara, pra vocês fazerem depois.

A gente come sem sal! Come sem sal!

Eles faziam fogueira. Eles faziam a roda na fogueira. Todos ficavam em volta da fogueira com as marcas. O lugar que eles fizeram a fogueira, pela primeira vez, foi naquele lugar.

Ti rá tag ki kym nĩ, tānāj he tóg tĩ. Tÿ gem nĩ ra!

Inh mÿ kāgmÿ! Ve há han nĩ ēg tÿ han ti, ãjag tÿ kar kÿ han ti jé.

Sa mré ēg tóg ko tû nïgtî! To san tû ra ēg ko tî!

Pî han e ja ag nïgtî. Pénîn ag ror he e ja nïgtî. Vênh ránrán kÿ ag tóg pî pénîn nÿtîn he ja nïgtî. Ag tÿ pî han vë ki tóg tÿ ên ki ke nî é.



## **HELIS GOG NER ZACARIAS, REPRESENTANTE DO GRUPO DE DANÇA VĀNH GA (DONOS DO MATO)**

**HELIS GÓG NÉR ZACARIAS, GRUPO TŶ VĒNHGRINGRÉN TĨ TŶ VĀNH GA AG  
REPRESENTANTE (VĀNH TŪ' AG)**



**Eu ensino as pessoas e fico contente.**

**Sŷ ū ag kanhrān kŷ tóg inh mŷ sér tīgtī.**

**Ensino bem eles**

Ensino bem eles!

Ag kanhrän há han sóg tĩ!



Eu falo pra eles levarem a sério junto comigo.

Ag mŷ sóg inh mré han há han nĩ, he tĩ.





A gente viaja por toda a região

Fico contente ensinando eles.

Sŷ ag kanhrän kŷ tóg inh mŷ sér tīgti.



Nós fizemos as músicas  
sobre nossos antepassados

A gente viaja por toda a região.

Tã mĩ hã ëg tóg mû tî.

Nós fizemos as músicas sobre nossos antepassados. Por isso eu canto essas músicas, cada passo é sobre nossos ancestrais. E também canto essas músicas, falando da vida da gente. Ficamos contentes!

Êg jave ag to êg tóg vē jó hyn han. Hā kȳ sóg vē jó tag tȳ jān tī, êg pēn fēg fēg he kȳ êg tóg êg jave ag tó tī. Kȳ sóg vē jó tag tugtō tī gé, êg tȳ tóg jān tī. Êg mȳ tóg sér tīgti!



Eu aprendi junto com meus avós. E hoje estou no lugar dos meus avós.

Sim, e também ensino as crianças.

Inh vóvó fag mré sóg kanhrān. Kŷ sóg ūnri inh vóvó fag jēgja kā jē.

Hŷ, gîr ag kanhrān sóg tî gé.

Alguém irá ficar no meu lugar, quando eu ficar velho.

Quando crescerem, eles irão também saber cantar essas músicas.  
Eu ensino bem os passos pra eles, e, é assim...

Ũn vŷ inh jēgja kā jēnh mû, sŷ sanh kŷ.

Ag mogmog kŷ ag tóg vê jó tag tugtô há nŷtinh mû gé. Ki sóg ag  
kanhrān há han tî ēg p  n t   ke ki, mr  , ge v  gt  ...



Quando crescerem

92 eles irão também saber cantar essas músicas

**RICHER KAG JIG DE OLIVEIRA, MORADOR DA ALDEIA ÁGUA BRANCA**

RICHER KAG JIG DE OLIVEIRA, ALDEIA GOJ KUPRI KI TI ËMÃ JË.



**Nossa pintura representa cultura.**

Minha pintura representa “rá kutu”.

Inh rá vý ēg jykre representan mū.

Inh rá vý “rá kutu” representan mū.



Esse menino representa “rá joj”.

Gir tag vý “rá joj” ag representan mū.



E esse menino representa rá joj

Meu avô contava tudo isso pra mim.

Inh vovo vý inh mý tag kar tó é.



O meu avô contava tudo isso pra mim

**MARIA DE JESUS TYKA MARCOLINO KUIÃ,  
MORADORA DA ALDEIA ÁGUA BRANCA**

MARIA DE JESUS TYKA MARCOLINO, ALDEIA GOJ KUPRI KI FI ĖMĀ JĒ, KUJÁ FI VĒ.  
~~~~~

**Meu nome é kujá, todas as pessoas sabem disso**

**Maria de Jesus Tyka Marcolino**

Kuiã

Meu nome é Kujá,  
todas as pessoas sabem  
disso. A Kujá nunca faz  
mal para as pessoas.

Inh jiji hā vý kujá, he  
mū. Kujá fag tóg ū ag mŷ  
nén ū kórég han tū nígt̄i.

**Eu fico um pouco emocionada, por estar falando  
a verdade para as crianças e jovens que estão aqui**

Eu fico um pouco emocionada, por estar falando a verdade para as crianças e jovens que estão aqui. Hoje estou contente de ver todos os meus filhos aqui reunidos.

A gente vai tomar nosso remédio agora, mas temos pessoas que quase tomaram tudo.

Eu falo e canto assim:

Mahã, mahã, mavã, mavã, hahã, hahã.

Merã, vãnh, tem essa música também.

Ký sóg jykrén mû, sÿ gîr mré kygrû tÿ tag ki nÿtî tag ag mÿ ki hã tón kÿ. Üri tóg inh mÿ sér tî sÿ tag ki inh krë ag tÿ jagnë mré nÿtî tag ve kÿ.

Ég tÿ ég vênhkagtá kronkron ke n  ha, h  ra ag t g k g kren hu ri.

Inh j n k y sóg ge t :

Mahã, mahã, mavã, mavã, hahã, hahã.

Merã, vãnh, v  je tag v y n y g  ha m 



*Ny, sór, re, fi, t g,  g, pai, t , m nh*

Ny, sór, he, mū, inh, panh, ti mŷn.

Ny, sór, he, fi, tóg, inh, panh, ti, mŷn.



Ele também cantou assim: *Íg, ma ma ma vē*

O meu pai também se chama Jy Krãnh.

Ele falou assim pra ela: a sua música é tudo diferente do que a minha.

Inh jóg jiji hā vŷ Jy Krãnh, he mū.  
He tóg mū fi mŷ: ã já vŷ inh inh já  
ri ke tû nŷt̄i.

Ele também cantou assim: Inh,  
mã mã mã vē.

Vē, mā-mā, mā, vē: Yā, fir, ri-ha.

*Vē, mā-mā, mā, vē: Yā, fir, ri-ha*





**Eu canto novamente assim:**

Eu canto novamente assim:

Inh, mā-mā-mā vē, meu pai cantava essas músicas.

Meu pai cantava todas essas músicas. Ele se chamava Benedito Campina, e até hoje canto as músicas dele. Meu pai se chama assim: Jy Krānh Tī. E também: Ny Sór Ti, e acabou.

**Kŷ sóg jān mān kŷ genh:**

Inh, mā-mā-mā vē, ijóg vŷ vē jé tag tŷ jān é.

Ijóg vŷ vē jé tag kar tŷ jān é. Ti jiji hā vŷ Benedito Campina, he mū, kŷ sóg ver ūnri ti jé tugtó tī. Inh jóg jiji hā vŷ ge mū: Jy Krānh ti, Tī. Kar kŷ: Ny Sór ti, tūg hā vē.

Área Florestal do Toldo / Vānh tŷ Toldo



Salto do Apucaraninha/ Karÿninh ki sa



Rio Apucarana / Goj Kupri



## **PARTICIPANTES**

Carminho Pyn de Almeida

Francisco Regnan de Almeida

Francisca Mũsãnh Marcolino Guilherme

Franciele Zacarias

Orides Kysãnh Lourenço

Elias Pirã My Pereira

Helis Gog Ner Zacarias

Richer Kag Jig de Oliveira

Maria de Jesus Tyka Marcolino

## **REALIZAÇÃO**

Raffer Produções

Terra Indígena Apucarana

Área Florestal do Toldo

Rio Apucarana

Salto do Apucaraninha



miguels.studio - Miguel's Studio Films - 2025

## Márcia Rejaine Piotto

Sou Márcia Rejaine Piotto, professora, poetisa e escritora. Graduada em Pedagogia; Especialista em Educação Especial; Educação Infantil e Séries Iniciais; Psicopedagogia; Gestão e Organização Escolar; Saúde Pública; Etnologia Indígena; Educação Indígena e TEA – Transtorno do Espectro Autista. Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu: Educação – Nível: Mestrado. Tópicos Especiais em Educação: Educação, Formação Humana e Práxis: Implicações do Marxismo, da Teoria

Histórico- Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Escolar (UEL). Publicações: Narrativas da Terra Indígena do Apucaraninha – 2018; Guardiões da memória dos povos Kaingang, Guarani e Xetá na região de Londrina – 2022; Londrina em essência: encontros, encantos e memórias – 2022; O menino que não falava, mas ouvia – 2023; Mel, a gata – 2025; Jogos indígenas, tradição e cultura em Londrina: primeira edição – 2025; Grupo de dança Vânh-Ga (Donos do Mato) e histórias ancestrais Kaingang – 2025. marciapiotto17@gmail.com

Ty sóg Márcia Rejaine Piotto, professora, poetisa mré sóg ty escritora jé. Pedagogia to sóg kān kȳ jé, Educação Especial to sóg ty Especialista jé; Educação infantil to kar kȳ Séries Iniciais; Psicopedagogia; Gestão mré Organização Escolar; Saúde Pública; Etnologia Indígena; Educação Indígena e TEA – Transtorno do Espectro Autista to ke gé. Curso ty Pós-Graduação Stricto Sensu: Educação – Nível: Mestrado to. Tópicos Especiais ty Educação ki: Educação, Formação Humana mré Práxis: Implicações do Marxismo, Teoria Histórico-Cultural to kar kȳ Pedagogia Histórico-Crítica ty Educação Escolar (UEL) mȳ ke. Nén publikan ja: Narrativas da Terra Indígena do Apucaraninha – 2018; Guardiões da memória dos povos Kaingang, Guarani e Xetá na região de Londrina – 2022; Londrina em essência: encontros, encantos e memórias – 2022; O menino que não falava, mas ouvia – 2023; Mel, a gata – 2025; Jogos indígenas, tradição e cultura em Londrina: primeira edição – 2025; Grupo de dança Vânh-Ga (Donos do Mato) e histórias ancestrais Kaingang – 2025 tag ag ránran isóg.

## **Damaris Kaninsanh Felisbino Marcolino**

Eu, Damaris Kaninsanh Felisbino Marcolino, traduzi este livro da Língua Portuguesa para a Língua Kaingang. Sou indígena Kaingang, professora e tradutora. Graduada e especialista em Letras – Língua Portuguesa, mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Sou moradora da aldeia Água Branca na Terra Indígena Apucarana, município de Tamarana – Paraná. A Terra Indígena

Apucarana é composta por três aldeias, que são: aldeia Sede Apucaraninha, aldeia Água Branca e aldeia Barreiro, também acampamento Kríg Sínvĩ Serrinha. Nesta TI vivem, aproximadamente, 2.000 indígenas, mais de 600 famílias. Universidade Estadual de Londrina – UEL. kaninsanh@gmail.com



Acervo pessoal - 2025

Tý inh, Damaris Kaninsanh Felisbino Marcolino nĩ, néñ rán kÿ nĩ tag traduzin sóg, fóg vĩ ki ke tag tÿ sóg ēg vĩ ki rán, kanhgág ag vĩ ki. Tÿ sóg Kanhgág jë, professora kar kÿ sóg fóg vĩ tÿ ēg vĩ ki ránrán tĩ gé. Letras to sóg curso kän kÿ jë, kÿ sóg fóg ag vĩ to tÿ especialista jë gé kar kÿ sóg estudos da Linguagem ki to tÿ mestre jë gé, Universidade Estadual de Londrina – UEL tá sóg känkän. Água Branca tá sóg ēmã jë, Terra Indígena Apucaraninha tá, município tÿ Tamarana – Paraná ki. Terra Indígena Apucaraninha tá tóg tÿ aldeia tâgtü nĩ, Karýninh Sede, Água Branca kar kÿ aldeia Barreiro, kar vähä akÿpaměto Kríg Sínvĩ, Serrinha ti. Ga tag tá, T.I tag tá kanhgág tÿ 2000 ke vÿ nÿtï, família tÿ 600 ke mÿr. Kanhgág ag ga tag vÿ tóg tÿ kanhgág ag ga tÿ 30 ke ag kă'ũ nĩ, estados tÿ Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná mré São Paulo tag ag kăki kangág ag ga kă'ũ vë. Ti tÿ jagnë tûg ja tá nÿtï kÿ ag vĩ tóg vësÿ ū han tĩ gé, kÿ tag ki rán kÿ nĩ tag vÿ tóg tÿ Paranÿ Norte ki ke ag vĩ ki rán rÿ nĩ.



ISBN: 978-65-01-78785-5  
  
9 786501 787855